

Desenhos de ânimo acompanham o Fringe

Gostava de desenhar uma estação de metro e criar um mapa com a cartografia própria dos afectos que a unem a este território há mais de sete anos. Morgan O'Hara regressa sempre. Desta vez, para registar o Fringe.

● Maria Caetano · mariacaetano.pontofinal@gmail.com

Os lápis com que Morgan O'Hara desenha descrevem um novelo de 'min'. Não pelo traço que emaranha papel fora, numa nuvem de carvão aparentemente indecifrável, mas porque descrevem, de facto, um novelo de 'min', e, neste, o processo de o fazer, e o rigoroso movimento das mãos de quem o fabrica diligente, com o artesanato de o ter sempre feito.

Tem sido assim há mais de 40 anos. A artista norte-americana interessa-se pelas ocupações de quem se mexe, e persegue a traço e de forma cerrada a mínima expressão anímica de músicos, acrobatas, jogadores de futebol, fabricantes de incenso ou de 'min', ou do vento que sopra sobre a água e dos peixes que

nadam nela no lago do jardim Lou Lim Ieoc.

De Macau, já tem um catálogo inteiro que descreve o movimento da terra por ocasião de longas residências artísticas e convites pontuais para trabalhar lançados por organizações culturais locais. O Museu de Arte de Macau, por exemplo, conta alguma peças de O'Hara no seu espólio.

Desta vez, a norte-americana – cuja vida se fez principalmente no Japão e em Itália – está na RAEM a convite do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM) para participar no 10º Festival Fringe. Os organizadores da festa que leva as artes performativas à rua até ao final do mês quiseram que



e noutras expressões latinas, um correspondente exacto, que dá pelo nome de "ânimo".

É isso que a artista procura transmitir na sua série insistente de "Live Transmissions", que não sabe quando tomará outro rumo. Macau parece ser porém ponto assente na trajectória da norte-americana, que actualmente, e apenas desde o ano passado, se encontra radicada em Nova Iorque. "Tento sempre encontrar uma forma de regressar. Gosto muito deste lugar e das pessoas que aqui conheço. Estou sempre a chocar ideias", conta.

Um mapa de sítios especiais

O'Hara já tem planos para o que gostaria de fazer por cá, em futuras passagens,

"Não há nenhum bom mapa de Macau para estrangeiros. Qualquer um dos que existem é impossível de decifrar: ou é demasiado pequeno ou não permite que saibamos como chegar de um ponto ao outro. Tenho andado a pensar numa forma de desenhar um mapa decente de Macau, que esteja em inglês – e, naturalmente, também em chinês e português –, para que as pessoas se consigam orientar", revela.

"Há que fazer um mapa verdadeiramente bom de Macau, com tudo o que tem de especial", defende. "O meu entusiasmo particular está relacionado com a qualidade do trabalho artesanal quotidiano. Eu colocaria no mapa Tam Kin Hong, a última pessoa que produz incenso manualmente em Macau, e

Morgan O'Hara se juntasse à maioria das performances programadas, registando-as, acto contínuo, e criando um segundo momento de atenção no espectáculo em que têm vindo a ser projectadas as imagens que desenha ao vivo sobre papel.

"Há duas partes neste festival, que é suposto funcionarem juntas. Por exemplo, há um espectáculo de dança com fogo na praça do Tap Seac. Eu estarei numa mesa a desenhar, com um projector que exhibe ao mesmo tempo a dança e o meu desenho", explica a artista, que gera curiosos em seu redor aquando de cada exibição pública do seu desenho.

"Da primeira vez que vi as criações da Morgan achei-as muito inspiradoras para os artistas. Na verdade, trabalho em teatro. Sou funcionário do IACM, mas à noite estou no teatro, onde sou encenadora. Achei que era uma boa oportunidade para mostrar aos artistas de Macau algo que parece muito simples, mas que é muito inspirador. As obras dela têm muito que ver com o Fringe", justifica Billy Hui, funcionário do IACM e encenador da companhia de teatro local, Hiu Kok.

"É algo que à primeira vista pode parecer estranho, mas que na verdade é suportado por uma teoria", explica. E, de facto, além de atraírem curio-

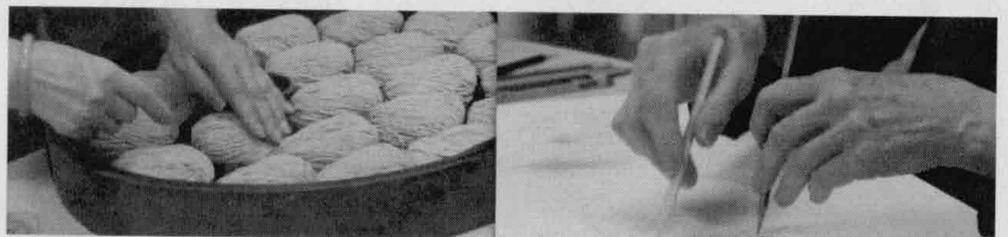
sos, os trabalhos de O'Hara têm também chamado a atenção de teóricos das artes e da comunicação. "Morgan não é uma artista no sentido usual da palavra", define Alain Touraine, académico francês que vê na artista alguém interessado sobretudo no relacionamento com os outros, mais que nos meios de uma auto-expressão. Paul Virilio, ensaísta e teórico do urbanismo, define-a como alguém que capta as "profundas depressões barométricas" dos comportamentos.

"Costumo referir-me aos meus trabalhos como performance de desenho", diz por seu turno O'Hara, salientando a tentativa de expressão de um "sentido de vitalidade, de energia", que encontra no português,

mais ou menos prolongadas. "Adorava desenhar umas das novas estações de metro", confessa, recordando o projecto de metro ligeiro que deverá ficar operacional, na sua primeira fase, em 2014.

"Provavelmente, cada uma das estações será diferente. E eu gostava de desenhar uma delas. Tenho este projecto na ideia. Só não sei a quem o mostrar, para que possam ficar inspirados e lembrar-se quando for tomada uma decisão. Não sei quando isso acontecerá. Mas digo agora que essa seria uma razão pela qual gostaria de regressar", afirma.

Outra, a de cartografar uma terra com a qual descobriu empatias que não constam dos mapas oficiais distribuídos nos postos turísticos.



"Há que fazer um mapa verdadeiramente bom de Macau, com tudo o que tem de especial", defende. "Eu colocaria no mapa Tam Kin Hong, a última pessoa que produz incenso manualmente em Macau, e ainda uma fábrica de 'min' onde permitem que as pessoas assistam à confecção da massa."

ainda uma fábrica de 'min', a Va Heng, onde permitem que as pessoas assistam à confecção da massa. É muito bonito de ver. O mercado do Iao Hon é outro sítio incrível, onde os turistas nunca vão porque não fazem a mínima ideia que existe", descreve O'Hara, que vai conhecendo de cor o movimento através do qual a cidade se agita.

Não é diferente de outros lugares: "As pessoas são iguais em todo o mundo. Comem, dormem, dançam, cantam, e fumam cigarros, que é algo que nunca desenhei. Antes que fumar saia totalmente de moda, tenho de fazer isso". Alguns dos movimentos locais, em registo de O'Hara, podem ser visionados no YouTube, no canal "Live Transmissions Macau".

quarta-feira · 24 de novembro de 2010 | ano XVII · nº 2160 · série III

PONTO FINAL

mop 10 | directora · Isabel Castro

quarta-feira · 24 de novembro de 2010

juízo cível

ente em Macau,

º andar "I".

ã, com última

Araújo n.º 100,

ente em parte

página 8

o última publi-

prazo de trinta

endo, o pedido

er decretado o

nico e exclusivo

importa serem

ora, e seguir o

o duplicado se

página 10

vembro de 2010

quarta-feira · 24 de novembro de 2010

quarta-feira · 24 de novembro de 2010